



PROGRAMA

27 DE OUTUBRO: 10-00h Escola secundária c/ 3º Ciclo EB Dr. Joaquim de Carvalho
Evocação solene e colocação de uma coroa de flores junto à estatua de Joaquim de Carvalho

Exposição – "Livros e Manuscritos de Joaquim de Carvalho"

16.30h Escola secundária c/ 3º Ciclo EB Dr. Joaquim de Carvalho

Descerramento da placa alusiva à homenagem a Joaquim de Carvalho

Entrega dos prémios Joaquim de Carvalho

30 DE OUTUBRO: 22 horas – Casino

TERTÚLIA – Joaquim de Carvalho e a ideia de Pátria

Moderador: Carlos Pinto Coelho
Fernando Catroga
Miguel Real

Com a presença de: Alexandre Franco de Sá, António Pedro Pita, Carlos André, Fernando Rosas, José Júlio Lopes, Pacheco Pereira, Paulo Archer, Reis Torgal.

Edição do jornal da escola Sinal alusivo a Joaquim de Carvalho

04 DE NOVEMBRO: 18.00h – Biblioteca Municipal

Organização da Divisão de Cultura da Câmara Municipal.

Joaquim de Carvalho: exposição bibliográfica e documental.

20 DE NOVEMBRO: 22 horas – Casino

TERTÚLIA – Joaquim de Carvalho: A organização da cultura e os conflitos culturais na sua época

Moderador: Francisco José Viegas*
António Pedro Pita
Eduardo Lourenço
Paulo Archer

Com a presença de: Anselmo Borges, António Nóvoa*, Carlos Leone, Fernando Catroga, João Tiago Pedrosa Lima, José Augusto Bernardes, Mário Santiago Carvalho, Mário Soares*, Miguel Real, Reis Torgal.

* a confirmar

Lançamento de número especial sobre Joaquim de Carvalho da revista *Litorais*, da Associação Joaquim de Carvalho.

Exposição de pintura " (Re) visões de presenças e percursos de Joaquim de Carvalho".



Colaboraram neste número:

Professores- Heloísa Cordeiro, Cândida Ferreira, José Azevedo, Elisa Matos

Alunos -Inês Maia 7ºA, Adriana Pascoal 7ºB, André Ramos 7ºB, Carolina Mateus 7ºB, Ana Lé 8ºB, Carolina Monteiro 8ºB, Catarina Margalho 8ºB, Filipa Semedo 8ºB, Mariana Marques 8ºB, Marta Azevedo 8ºB, Carla Rodrigues 9ºA, André Vaz 10ºB, Daniel Mendes 10ºB, Inês Silva 10ºE, Maria Santos 10ºE, Sílvia Pisco 12ºC, André Silva 10ºA.

Redactoras - Marta Pena, Anatilde Gomes, e Dália Rocha.

Paginação Electrónica - Henrique Coelho

Impressão - Tipografia Cruz e Cardoso **Tiragem** - 400 Exemplares



com Joaquim de Carvalho

No cinquentenário da morte do Professor Doutor Joaquim de Carvalho



- Por favor, Joaquim de Carvalho? - questionou o automobilista perdido.

- Sim, disse a Marta, a Escola Secundária. Não há que enganar! Sempre em frente até ao Estádio Municipal.

Assim, de forma simples, se demonstra como passados que são poucos anos a Escola vestiu aquele pesado e vetusto sobretudo...Mas foi uma tarefa árdua, de alguns que pensaram que o nome se adequava na perfeição ao antigo Liceu.

De facto, a designação de Escola Secundária n.º 2 nunca pegou...

Mas então porquê esta identificação, esta segunda pele do catedrático?

Por um lado, porque foi figueirense, interventivo, dedicado - ainda que de forma discreta e quando solicitado - aos movimentos que aqui se desenvolviam no seu tempo.

Por outro, pela sua craveira intelectual. Publicou diversos escritos de cariz filosófico sobre variadíssimos temas dos quais cabe aqui destacar a reflexão sobre o ensino em Portugal e o sentir da nacionalidade e, por isso, a sua inclusão no restrito grupo dos Filósofos Portugueses. Mas ainda também, pela sua independência de liberal que nunca sacrificou a nenhum partido, facção ou movimento.

“...conseguiu elevar-se àquela categoria dos professores inesquecíveis..”

Sem dúvida, primordialmente porque foi um verdadeiro Mestre para os seus alunos (não confundir com o grau académico...) – “Por três formas sobrevive um Mestre (...) pela continuidade viva de um discípulo, pela fecundidade das explicações científicas, pela magia das suas criações”¹. Na verdade, conseguiu elevar-se àquela categoria dos professores inesquecíveis, dos que marcam indelevelmente! Todos nós, olhando para trás, tivemos na vida escolar um, dois, com muita sorte três que conseguiram atingir este patamar. O estádio que fica para além de todas as técnicas da pedagogia e da didáctica, no fundo, todos aqueles que tiveram a arte e a poesia de ser professor – “(...) Professor será, enfim, aquele que sempre vive a “esperança desesperada” de ensinar, de chamar todos à descoberta e à descoberta do Mundo. Semear “desesperadamente”, isto é, só na expectativa de que, em alguém, em algum tempo e em qualquer lugar, a semente lançada acabe frutificando. Sem fugir à verdade, tornar fácil o que é difícil, simplificar

o que é complexo: (...) em suma, esclarecer, iluminar a “noite”...”²

Foi esta a razão mais forte para se lutar por este patrono. E que casamento brilhante! De um lado o homem de excepção, do outro, uma Escola que cada vez mais aprendeu a gostar do seu nome e que cada vez mais tem orgulho em assim se chamar. Na verdade, esta é uma das condições elementares do sucesso nas organizações actuais, a identificação, a vaidade salutar, que origina o sentido de pertença.

A Figueira ficou sem a Biblioteca do Mestre, brevemente sem a sua casa no Pinhal, no entanto, conseguiu dar perenidade ao seu nome através das centenas de alunos que todos os anos vai formando, alcançou, assim, aquilo que o Mestre mais desejaria, a perpetuidade quotidianamente exercida e lembrada através dos alunos, professores e funcionários de uma Escola.

E, voltando à Filosofia, estamos precisamente neste presente que é simultaneamente o passado e é sistematicamente o futuro que ainda não se concretizou. É a visão da *durée* Bergsoniana apreciada pelo Mestre. Ou a transposição para a vida do princípio da incerteza de Heisenberg. De facto, o que é o passado, o presente ou o futuro, o tempo ou o espaço? Não serão no fundo uma e a mesma coisa? Gostamos de os repartir, compartimentar, especificar, mas fundamentalmente, apenas e só por uma questão de segurança. É que, em última análise, o presente é o absurdo, o que efectivamente não existe, “é” apenas o cruzamento do que já foi e do que ainda não é...

Por isso, e em homenagem a alguém, qual será o futuro desta Escola?

O futuro como acima se disse é o que ainda não é, mas simultaneamente aquilo que já passou. O meu contributo é de lançar ideias, disparatadas algumas, outras nem tanto...O que faz uma grande Escola não são apenas instalações e equipamentos, é acima de tudo a corrente de pessoas que formam e que aí são formadas. Assim, porque não aproveitar o *élan* de tantos professores, funcionários ou até de ex-alunos dedicados e formar um grupo com os mais velhos, aqueles que até já não dão aulas, já aí não trabalham e já não vão à Escola há muito tempo para tentar fruir do que eles têm de mais valioso, a experiência de uma vida. Seria, de modo informal, uma tertúlia, um “órgão” consultivo ou de assessoria. Porque não determinar algumas aulas de Formação Cívica do 1º período (uma ou duas), dos anos iniciais, para ensinar aos alunos quem foi Joaquim de Carvalho? Porque não criar o dia da Escola dedicado ao seu Patrono? Porque não difundir em camisolas a caricatura do Mestre, realizada por Zé Penicheiro? Porque não instituir o prémio para os alunos “estudiosos” em contraponto aos “escolares” ou aos “estudantes”, com significados bem distintos e curiosos para Joaquim de Carvalho...? Porque? Etc, etc...

O futuro já aí está, com todos os que aí trabalham (professores, funcionários e alunos), mas não deixem fugir o passado, não cortem a *durée*...Poder-se-á dizer que isso é difícil. Se o não fosse, eu não o proporia...Mas pelo menos que se tente, eles merecem e vós também!

Por tal razão, aqui está um texto escrito em homenagem aos pais e dedicado à filha do qual o escriba é apenas um instrumento dessa duração e nada mais...

Dr. José Azevedo

(filho do Dr. Pires de Azevedo ,

Professor desta escola, autor da designação da mesma como Escola Dr. Joaquim de Carvalho)

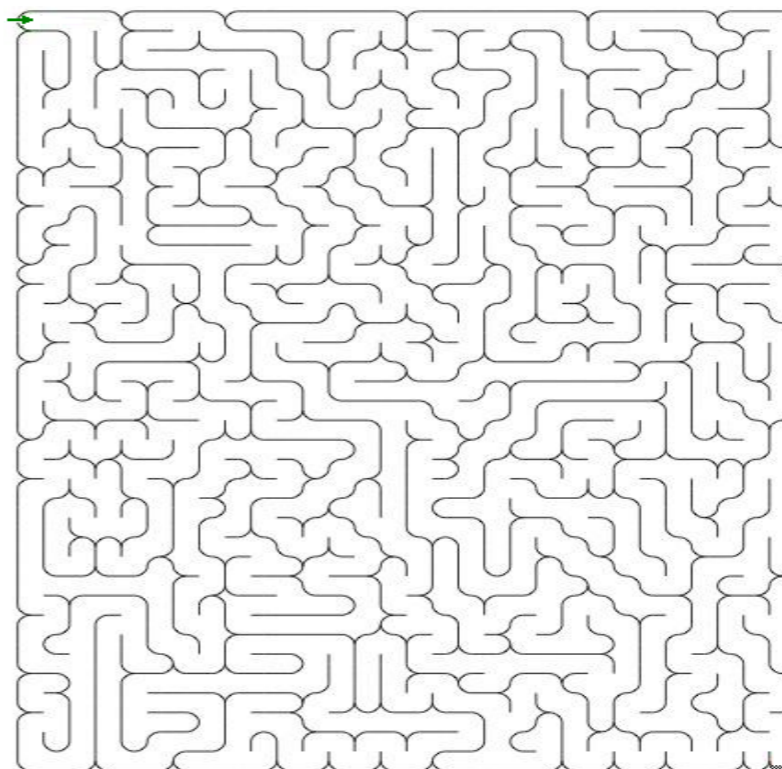
¹ Afirmação de Joaquim de Carvalho sobre Eugénio de Castro.

RIBEIRO, Adelaide Aurora Vaz de: “Proposta para uma Antologia de Joaquim de Carvalho”. Figueira da Foz, Edição da Autora, Junho de 1992.

² AZEVEDO, José Pires Lopes de: in “Desta Varanda do Mar”. Figueira da Foz, Edição do Rotary Club, 2006.



André Ramos 7ºB
Marta Azevedo 8ºB
Mariana Marques 8ºB



Labirinto

Nem todos os caminhos vão dar à nossa escola. Ajuda Joaquim de Carvalho a encontrar o percurso certo.

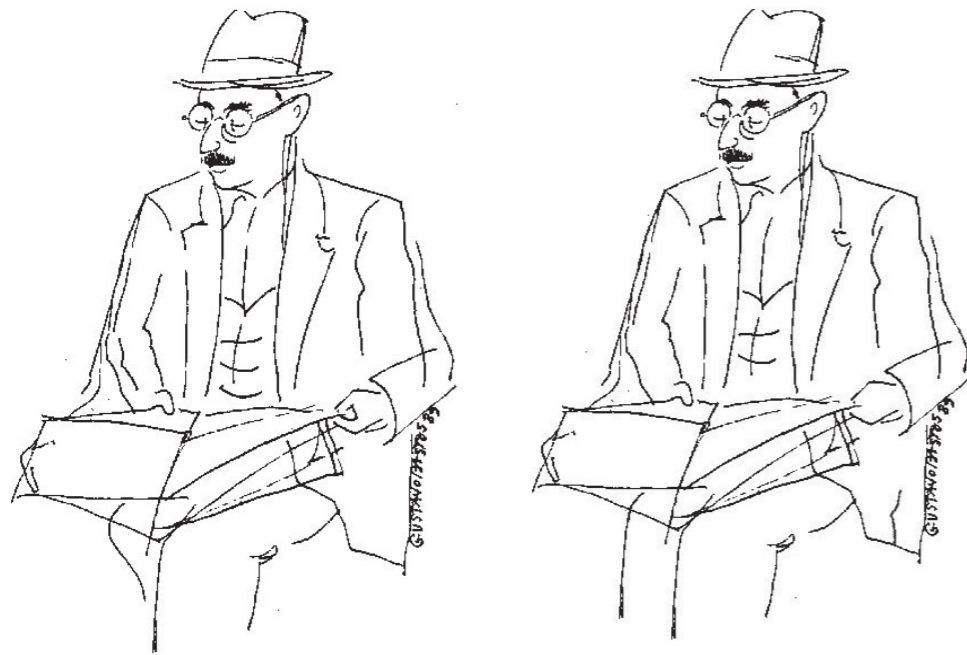


QUIZZ

- Dr. Joaquim de Carvalho
- Em que ano nasceu?
 - 1889
 - 1892
 - 1896
 - Em que ano Joaquim de Carvalho se tornou patrono da nossa escola?
 - 1987
 - 1993
 - 1990
 - Qual o título do primeiro escrito de cariz político de Joaquim de Carvalho?
 - “Politicossafia”
 - “A Injustiça”
 - “A Redenção”
 - Em que ano morreu Joaquim de Carvalho?
 - 1967
 - 1962
 - 1958
 - Qual a imagem mais comum de Joaquim de Carvalho?
 - T-shirt, gravata e boné
 - Chapéu, óculos e bigode
 - Pasta, sobretudo e chapéu
 - Em que cidade passou grande parte da sua vida?
 - Figueira da Foz
 - Porto
 - Coimbra
 - Joaquim de Carvalho foi professor de :
 - Matemática
 - Filosofia
 - História
 - Quantos anos viveu Joaquim de Carvalho?
 - 66
 - 67
 - 71

Descobre as diferenças

Em baixo podes ver duas imagens do Professor Joaquim de Carvalho, sendo uma a verdadeira e a outra uma cópia com sete alterações. Descobre-as.



André Silva 10ªA
Ana Lé 8ªB
Carolina Monteiro 8ªB

Sopa de Letras

A N R E R Ç U C O I M F R A E D E R I C O S E
I A G U S E N T S S O D I R E T A M E L N D F
L I M N I O D E A L R I M T A R D E R V A U I
O D T P I P O E F I E R C A V A I L F D O E L
C F A A R U A G N U F E N Ç A O S A I O T N O
N E U T R O N E G Ç N I B V E A R C L E I D S
A V B R E V F O U N A H A U S V I S T N V F O
L I I U A N I E I A D O R E R L E A O A U E F
E S E N O Ç H L S E F A H T E S V U T V N L I
M T R O C H T A C S D I T F V I I D A C I I A
I A S D I R E V I T O U C S S O N A B U V C T
D I R E I T O D U E S R A R I E U G I F E L O
S A U D O G U I R O E F D S U V I M S E R D N
R T S L E S A D I V R A R B M I U B T L S E E
G I S O F E L I E Ç P R O F R E I R A D I F O
I A R D I H M U N A R B R A B I Ç A H I D C C
E Ç U P R O E F E S U M F I G R A E F C A O I
A C A S O S D E T O S I V S S O R I G U D R L
D E D U C P A T R O N O D U A L U G E T E M R
I S T O M G D E S T R C A M T H L O F A V I S
T A L U A T U I G O D E N Ç S O N A T R E Ç T
U A R G U Ç A M H I U T E R A S C O L A R G A
A D G E R I S A F I L A S V A I G L A T S O N

Procura as 14 palavras relacionadas com o Professor Joaquim de Carvalho. Podes encontrá-las na vertical, horizontal e diagonal, de trás para a frente também:

Direito
Escola
Melancolia

Saudade
Nostalgia
Figueira
Felicidade
Filosofia
Professor
Universidade

Revista
Redenção
Patrono
Coimbra

Maria Santos 10ªE
Sílvia Pisco 12ªC

Conversa com...

Ana Lé 8ªB
Catarina Margalho 8ªB

Recuando no tempo, levaremos os leitores a conhecer um pouco melhor o Professor Joaquim de Carvalho. Figueirense que deu nome à nossa escola, nasce a 10 de Junho de 1892.

Pode falar-nos sobre si e sobre o início da sua carreira?

Em 1910, entrei na universidade de Coimbra. Concluí dois bacharelatos, Direito e Letras, e o doutoramento em Filosofia com a tese "António de Gouveia e Aristotelismo da Renascença". Mais tarde, ingressei em congressos internacionais. Casei com Irene de Montezuma Dinis Lopes e Câmara Côrte-real em 1916.

E quanto às obras literárias, qual foi a sua primeira?

O meu primeiro escrito foi para um jornal quinzenário figueirense, de nome "A Redenção", em 1910. Nas décadas 20 e 30, iniciei duas novas colecções, a "Biblioteca de escritores portugueses", "Filósofos e moralistas" e "Scriptures rerum lusitanorum".

Em 1920, aderi ao movimento da "Seara Nova".

E nas décadas seguintes, alguma obra de realce?

Sim, iniciei duas nas décadas 40 e 50: a "Inedito ac Rediuiua" e "Acta Universitatis Conimbrigensis", onde comecei a reeditar a obra arqueológica do figueirense Dr. Santos Rocha, compilando os meus próprios estudos sobre cultura portuguesa.

Actualmente, o "Sinal" conseguiu apurar que vai fundar uma revista. Que pode dizer-nos acerca disso?

Sim, é verdade. É a Revista Filosófica. Pretendo lançá-la no início do próximo ano, 1951.

JOAQUIM DE CARVALHO O Filósofo, o historiador e a ciência

"Joaquim de Carvalho foi um dos maiores historiadores da Cultura Portuguesa, Filósofo, Professor e Homem Bom."

Foi assim que Barahona Fernandes iniciou uma conferência proferida na Academia das Ciências de Lisboa, em 30 de Novembro de 1961, em memória de Joaquim de Carvalho. É também em sua memória que hoje dele falamos. Faz este mês cinquenta anos que Joaquim de Carvalho nos deixou, não sem antes nos legar uma obra notável que podemos, talvez, situar no âmbito da *historiografia cultural*.

"Julgo – e isso escrevi – que o que deve singularizar a nossa situação é da conexão do espírito científico com o filosófico, quebrando a tradicional distância que os separa, quando não recíproca exclusão."

Joaquim de Carvalho sintetiza, neste pequeno parágrafo de uma carta que escreveu também à Academia de Ciências de Lisboa (datada de 15 de Setembro de 1951) o seu projecto intelectual que escrupulosamente cumpriu: o da "integração filosófica do saber". Por outras palavras, porque este desígnio/atitude é a marca mais assinalada do seu labor, o de combater a especulação vazia qualquer visão unilateral ou dogmática. Com efeito, Joaquim de Carvalho foi um filósofo e historiador que cultivou um saber assente num conhecimento profundo da ciência, o que lhe permitiu imprimir às suas investigações uma base concreta, racional e reflexiva, num interpenetração de saberes não muito frequente.

Assim, a sua mundividência resulta sempre de uma investigação positiva à qual associa uma atitude problematizadora face ao seu objecto de estudo, ou seja, a cosmovisão que nos apresenta é a uma vez concretizante, analítico-sistemática e reflexiva. É a perspectiva de um homem *teorético* e não a de um erudito, apesar de o ter sido também. Os seus trabalhos são ainda a expressão de um amante das grandes ideias que sabe reconhecer a força que elas têm de impregnarem a vida e de a transformarem.

Os seus estudos sobre a Filosofia Portuguesa evidenciam de que modo Joaquim de Carvalho considerou como o "mais representativo" da nacionalidade, mais do que a "comunidade de interesses e sentimentos". Por outro lado, foi também seu objectivo contribuir para a explicitação do "material histórico" português numa demanda árdua do seu sentido lógico-existencial, através da identificação das leis que corresponderiam às relações objectivas dos acontecimentos.

Enfim, Joaquim de Carvalho encarou a sua pesquisa filosófica como "uma escalada de dificuldades que a razão põe a si mesma" e como "expressão profunda da cultura humana, especialmente instável, e sempre em crise". E termino, citando novamente Barahona Fernandes:

"Joaquim de Carvalho foi, assim, um filósofo que se pode dizer - sadio e construtivo

- logrando harmonizar a sua posição doutrinal com a própria personalidade – trabalhar sem parança, com optimismo e confiança no saber..."

A homenagem que cinquenta anos depois lhe prestamos por estas e muitas outras razões lhe é devida. É uma questão, também, de gratidão.



Profª Cândida Ferreira

Pensando com...

“**A vivência da saudade** não se dá a conhecer por actos fisicamente expressivos, como a alegria, que se expande em riso, a mágoa, que se manifesta com soluços e lágrimas, a cólera, que se traduz em gestos arrebatados e violentos.”

“**A saudade** é um acontecimento exclusivamente humano”

“**A saudade dá-se**, pois, somente na consciência humana enquanto consciência que vive o tempo como coisa sua própria, e o seu acontecer apresenta-se simultaneamente num estado psíquico intransferível e como correlato com presencialidades que transcendem a consciência.”

“**A posição saudosa** é ensimesmada e contemplativa; por isso o conhecimento inerente à saudade não é um conhecimento que é ou possa vir a ser científico, isto é, impessoal, de todos e para todos, nem o comportamento da consciência saudosa dá ensejo ao remorso, apesar da saudade e do remorso radicarem em tendência e concretizações que enraizaram no âmago do eu pessoal.”

“**A saudade é um acontecimento individual que se submerge apagadamente na interpretação geral da vida psicológica.**”

“... a **significação suprema da saudade** consiste em conduzir o pensamento a interrogar-se e a interrogar a existência vivida e a viver, perceptível e desejável, na sua expressão concreta, e não meramente abstracta e menos ainda como espectáculo de que a mente e o coração humanos sejam meros espectadores, passivos e indiferentes.”

“...**todo o ser consciente e temporal** é susceptível de estabelecer uma relação valorativa entre a situação que actualmente vive e a situação outrora vivida e de a sentir como um desvio agradável ou desagradável do fluir da existência.”

“Porém, **o que importa o nosso objectivo presente** não é a descoberta das espécies valorativas ou das expressões estéticas, mas a problemática contida na saudade e respectiva significação filosófica.”

Carvalho, Joaquim de, **Filosofia da Saudade**. Selecção e Organização de Afonso Botelho e António Braz Teixeira, Coleção Pensamento Português. Imprensa Nacional - Casa da Moeda.

Mariana Marques 8ºB
Marta Azevedo 8ºB
Carla Rodrigues 9ºA

Joaquim de Carvalho na cidade

A Escola



A Estátua



A Avenida

A casa de Joaquim de Carvalho



Daniel Mendes 10ºB
André Vaz 10ºB
André Ramos 7ºB
Maria Santos 10ºE

Entrevista à comunidade

Em tempos de mudança, e em fase de arranque do projecto de requalificação da escola, colocámos três perguntas à comunidade escolar:

1- O que mais gosta(s) na Joaquim de Carvalho?
2- Como acha(s) que será a Joaquim de Carvalho depois da requalificação?
3- Que propõe(s) para a nova escola?

1- O que gosto mais na escola são os clubes.
2- A escola será muito melhor.
3- Um clube de desenho e melhor qualidade.

Inês Borges 7º A

1- Do intervalo.
2- Maior.
3- Mais casas de banho para os rapazes.

Pedro Pinto 8º D

1- Dos intervalos.
2- Mais moderna.

Rafael Brandão 8º D

1- Campo de futebol.
2- Vai ficar moderna e interessante.
3- Mais casas de banho para rapazes.

Bruno Lé 9ºB

1- Bar.
2- Maior e mais moderna.
3- Mais casas de banho.

Daniel Paiva 11º D

1- Bar e secretaria.
2- Muito melhor.
3- Mais casas de banho e um ginásio melhor.

Gonçalo Santos 11º D

1- O convívio, o movimento dos alunos.
2- Diferente, não sei se para melhor.
3- Mais funcional, mais espaço.

Celeste Marques (A.A.E.)

1- Do ambiente e das pessoas.
2- Será ótima.
3- Que tudo fique mais prático.

Lúcia Silva (A.A.E.)

1- Convívio entre a comunidade escolar.
2- Excelente.
3- Mais espaços verdes.

Paula Frederico (A.A.E.)

1- O espaço, a claridade.
2- Uma incógnita.
3- Refeitório maior.

Isabel Simões (A.A.E.)

1- O serviço do bar.
2- É uma incógnita.
3- Mais funcional.

Lurdes Cabete (A.A.E.)

Inês Maia 7ºA
Adriana Pascoal 7ºB
André Ramos 7ºB
Carolina Mateus 7ºB

1- Os alunos.
2- Será uma escola mais funcional, mais apetrechada.
3- Que responda às necessidades de todos os alunos.

Fernanda Isabel (Professora)

3- Mais uma casa de banho para os rapazes.

José Miguel Pires 12º E

1- Das raparigas, do ginásio.
2- Melhor.
3- Um ginásio melhor.

Carlos Campos 9º D

1- Das minhas paixões (alunos).
2- Mais funcional.
3- Mais funcionalidade...

Elisabete Silva (A.A.E.)

1- Das aulas.
2- Evoluída, como qualquer outra escola.
3- Um campo de futebol novo e com relva.

Ricardo Santos 7º A

1- O toque de saída.
2- Deverá ser melhor.
3- Melhores cores para a escola.

Marcelo Lopes 9ºB

1- Do ambiente e da camaradagem.
2- Será mais moderna.
3- Uma sala de aula com melhores condições de trabalho.

Hermínio Monteiro (Professor)

1- Dos amigos
2- Melhor
3- Mais amigos, melhores condições

Inês Pereira 8ºC

1- A sala dos computadores e o laboratório de química.
2- Fica boa.
3- Um ginásio melhores, maiores mesas para a cave!

António Costa 8ºD

1. Dos alunos.
2. Será uma escola bonita.
3. Sala de línguas.

Maria Isabel Silva (Professora)

1- A organização.
2- Vai ficar espectacular.
3- Um polivalente que articulasse as diferentes áreas da escola.

Jorge Borges (Professor)